

O FRACASSO ESCOLAR, AS CRIANÇAS E AS INFÂNCIAS

Maria Goretti Quintiliano Carvalho (PQ), Eva Maria da Glória Gouveia (IC), Maria Antônio Gomes da Conceição (IC), Maria Sílvia Soares Cardoso* (IC) - silvinha1975@bol.com.br

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus São Luís de Montes Belos

Resumo: O presente projeto tem como objetivo verificar como as crianças têm participado nas pesquisas publicadas nos periódicos científicos sobre fracasso escolar. Os artigos foram selecionados por meio dos descritores: fracasso escolar. De acordo com as análises realizadas, pode-se afirmar que a metodologia utilizada nas pesquisas direciona as respostas das crianças ou nega a elas o espaço adequado para se expressar. E que as crianças continuam sendo responsabilizadas pela situação de fracasso escolar que enfrentam.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Crianças. Infância.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo pesquisar e mostrar que as questões relacionadas ao fracasso escolar, problemas que atingem quotidianamente a educação e que são tratados, na maioria dos casos, como problema relacionado à própria criança, responsabilizando-a pela situação de fracasso escolar. Nessa perspectiva, retira-se a responsabilidade da escola e a transfere para a criança que, segundo Machado (2013), a escola com a ideologia de tratamento igualitário a todos, acaba levando parte de seus alunos ao fracasso escolar ao transmitir hábitos, crenças e valores de uma cultura que em muitos casos não condiz com a realidade de todos os seus alunos. Segundo Bourdieu (2015), para a escolar favorecer os favorecidos e desfavorecer quem já é desfavorecido basta que a escola desconsidere as condições sócias e culturais de cada criança na hora de elaborar o conteúdo de ensino e avaliação. Assim sendo, ao promover hábitos culturais de uma classe social dominante a escola reproduz o fracasso escolar, pois muitos de seus alunos vivem outra realidade e o conteúdo ensinado na escola se torna para eles “uma coisa estranha”. Reis nos diz que, “tratando fortemente como iguais indivíduos culturalmente diferentes, a escola privilegia quem por sua bagagem cultural familiar já é privilegiada” (REIS, 2013, p. 59). Em contrapartida, os alunos que têm familiaridade com a cultura escolar, terá o reforço do que eles convivem no

seu dia-a-dia, levando-os a terem êxito na aprendizagem dos conteúdos ensinados pela escola (NASCIMENTO, 2013).

Material e Métodos

A metodologia considerada adequada diante dos objetivos propostos é a pesquisa qualitativa com o uso dos procedimentos do levantamento bibliográfico das produções sobre fracasso nos periódicos, no período de 2005 a 2015, publicados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir da análise dos trabalhos publicados buscar entender qual a concepção de fracasso escolar que norteiam essas pesquisas no período de 2005 a 2015.

Resultados e Discussão

Os periódicos foram selecionados a partir do descritor: fracasso escolar, totalizando 50 trabalhos publicados. Os campos de conhecimento de pesquisaram sobre o assunto foram: EDUCAÇÃO – 18 TRABALHOS – com os seguintes tipos de pesquisa; entrevista semiestruturada, análise teórica, pesquisa qualitativa com entrevista, pesquisa bibliográfica, reflexão teórica. Prevalecendo no campo da educação até o dado momento as reflexões teóricas; psicologia – 27 trabalhos – entrevista semiestruturada, análise teórica, pesquisa qualitativa com entrevista, pesquisa bibliográfica, reflexão teórica; sociologia – 1 trabalho – reflexão teórica; políticas educacionais – 01trabalho – análise documental; políticas públicas (educação) – 02 trabalhos – reflexão teórica; saúde – 01 trabalho – reflexão teórica. Na segunda etapa formam selecionados os trabalhos com e sobre criança, restando 41 trabalhos: educação – 14 trabalhos; psicologia – 23 trabalhos; sociologia – 01 trabalho; política educacional – 01trabalho; políticas públicas – 01 trabalho; saúde – 01 trabalho. Em uma terceira seleção foram retirados os trabalhos que usam como metodologia provas/testes restando trabalhos.

Desses 25 trabalhos, todos usam o termo criança e 08 citam o termo infância, mas nenhum especifica claramente o significado dessas palavras/termos. Essa questão foi analisada para se saber quais as concepções de criança e de infância orientam as pesquisas sobre fracasso escolar e se a criança tem liberdade para falar das suas dificuldades de aprendizagem que levam ao fracasso escolar; e dos 25 artigos apenas três ouvram a criança, ou seja, o pesquisador teve um diálogo com a

criança deixando-a expressar. Nos outros trabalhos a criança deixa de ser vista como criança para se tornar aluno, estudante ou até mesmo “alunado” de uma determinada escola. O que se pode perceber é que as crianças ainda não têm voz nas pesquisas tendo sempre alguém a falar por elas e/ou respondendo questionários com respostas pré-elaboradas. Segundo Carvalho (2015), “as crianças continuam silenciadas nas pesquisas, uma vez que utilizam de instrumentos que dificultam que as crianças participem como interlocutoras sobre os diferentes problemas que lhes afetam”. Poucos trabalhos veem a criança como sujeito, tem alguém que sempre fala por ela.

Considerações Finais

As pesquisas utilizam de metodologias como testes e outros métodos de pesquisa que direcionam a resposta da criança, impedem a criança de falar por ela mesma das suas próprias dificuldades, dificuldades essas que podem leva-la ao fracasso escolar. Sem ouvir a criança são muitos os diagnósticos citados por outros que se aptas a falar por elas para justificar a condição de fracasso escolar em que ela se encontra, por exemplo; condição social, problemas psicológicos, saúde física e até mesmo rebeldia, tirando a responsabilidade da escola e da metodologia de ensino utilizada pela mesma e, ainda, o trabalho pedagógico do/a professor/a, aos conteúdos, forma de avaliação e metodologia de ensino adotada não são considerados nessas pesquisas. A escola não leva em consideração as particularidades de cada aluno, transmitindo em seus conteúdos conhecimentos de uma cultura e de uma realidade de uma classe elitizada, que não condiz a realidade de todos os seus alunos, dessa forma a criança que não conhece a cultura escolar será desfavorecida e aquela que conhece será favorecida (BOURDIEU, 2015). Nessa condição, a crianças que não conhecem a cultura ensinada nas escolas terão mais dificuldade para assimilar os conteúdos podendo leva-la a desistência e ao fracasso escolar.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos pelo apoio no desenvolvimento dessa pesquisa e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação pela bolsa de Iniciação Científica - modalidade PIBIC/UEG e PIVC/UEG.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. Dificuldades de aprendizagem... O que as crianças falam sobre isso? **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-4599.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

MACHADO, Enio Rodrigues. O ensino profissional e a violência simbólica na escola. In: MORAIS, Jadir de; OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio (Orgs.); **Pesquisar com Bourdieu**. Goiânia: Cênone Editorial, 2013.

NASCIMENTO, Ana Paula Rodrigues. A reprodução da queixa escolar. In: MORAIS, Jadir de; OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio (Orgs.); **Pesquisar com Bourdieu**. Goiânia: Cênone Editorial, 2013.